

Turismo e Patrimônio imaterial na diversidade sociocultural amazônica e os significados do Pré-Carnaval de Belém (PA)

Tourism and Intangible Heritage at Amazonian Sociocultural Diversity and the Meanings of Belém's Pre-Carnival

Milene de Cassia Santos de Castro*
Maria Augusta Costa Freitas Canal**
Marcelo Chemin***

Resumo: O presente trabalho busca demonstrar que o Pré-Carnaval de Belém é um bem imaterial repleto de significados, que ao ser patrimonializado remete a permanência de tradições típicas desta cultura. A partir da Teoria espacial de Lefebvre: vivido, percebido e concebido e com ênfase no concebido por meio das categorias: Homogeneidade, Fragmentação e Hierarquização, acrescido da interpretação da Análise Textual Discursiva (ATD) de fontes primárias e secundárias que fundamentam a investigação. Dos procedimentos à análise envolveram levantamento bibliográfico, documental e bibliométrico. Os resultados demonstram que o Pré-carnaval de Belém representa: preservação cultural, diversão, resistência e fomento socioeconômico frente a pasteurização cultural de elementos tradicionais amazônicas. No entanto, conflitos de uso público e medidas restritivas, repercutiram em mudanças de percurso, impossibilidade de realização dos desfiles públicos e a criação de novos circuitos privados.

Palavras-chave: Turismo Cultural. Patrimônio imaterial. Pré-carnaval de Belém.

Abstract: This work seeks to demonstrate that Belém's Pre-Carnival is an intangible asset full of meanings, which, by being heritage-listed, refers to the permanence of traditions typical of this culture. Based on Lefebvre's spatial theory: lived, perceived and conceived, with an emphasis on the conceived through the categories: Homogeneity, Fragmentation and Hierarchization, plus the interpretation of the Textual Discourse Analysis (TDA) of primary and secondary sources that underpin the investigation. The analysis procedures involved a bibliographic, documentary and bibliometric survey. The results show that Belém's Pre-Carnival represents: cultural

* Doutora em Turismo e Hotelaria – UNIVALI.

** Doutora em Geografia UNESP - Presidente Prudente; Professora adjunta da Faculdade de Turismo da UFPA.

*** Doutor em Geografia - UFPR; Professor Titular Setor Litoral UFPR.

preservation, fun, resistance and socio-economic development in the face of the cultural pasteurization of traditional Amazonian elements. However, conflicts over public use and restrictive measures have resulted in changes to the route, the impossibility of holding public parades and the creation of new private circuits.

Keywords: Cultural Tourism. Intangible Heritage. Belém Pré-carnival.

Introdução

Com a premissa de alcançar o objetivo geral, o estudo busca contribuir com o processo de reconhecimento para encaminhamento a patrimonialização de bens imateriais em destinos turísticos culturais por meio da criação de um modelo teórico de análise de significados socioculturais na perspectiva do brincante¹, produzido por meio de dados do Pré-Carnaval de Belém. Assim como, para o desenvolvimento do turismo, o qual tem sido motivador para o crescimento social, cultural e econômico embasado pela necessidade de encontrar meios de apoiar a cultura e educação, pois recursos culturais aumentam as possibilidades de a prática turística ser um meio sustentável de desenvolvimento. A expansão do conceito de cultura está entre as principais motivações para a prática do turismo nas últimas décadas (RICHARDS, 2009).

O consumo cultural tem crescido vertiginosamente nos últimos anos, infere-se esta ampliação a educação e a diminuição dos entraves relativos à idade, gênero e classe social. Esta queda de barreiras entre cultura erudita, popular e cotidiana e as mudanças drásticas decorrentes da pandemia alçaram o turismo cultural a um grande voo (RICHARDS, 2022). Devido a este fato, as pesquisas que envolvem este tema se tornaram atrativas, pois seus desdobramentos levam a descobertas de soluções para antigos e novos problemas.

O processo de globalização a muito vem contribuindo para a disseminação de pluralidades, massificando as informações, impulsionando as tão importantes excentricidades das sociedades, reduzindo sem intenção expressa de reduzir as particularidades culturais de cada povo. Talvez esta maneira de ver as mudanças sociais recentes, esteja sob a ótica de poucos, mas não a torna menos relevante.

¹ Participante da festa. Também conhecido como folião. São os indivíduos que desfilam nos blocos de carnaval, dançam em quadrilhas juninas e/ou em pássaros juninos.

Porém as massificações das pluralidades necessitam ser de acordo com as características locais, para ser uma adição cultural e não a imposição de outros modos de vivência cultural.

Em Belém, capital do Estado do Pará, manifestações culturais populares relacionadas aos desfiles de carnaval e blocos de rua, vem se configurando desde meados da década de 1940. Atingindo seu auge na década de 1980, por conseguinte, na década de 1990 blocos de Pré-carnaval (desfiles realizados anteriormente ao feriado oficial de carnaval), principalmente no bairro da Cidade Velha iniciam um processo de resgate e valorização do vivido amazônico fortemente relacionado com a boêmia do bairro. Em 2017, o Pré-carnaval da cidade velha é institucionalização como Patrimônio Imaterial do município (LEI ORDINÁRIA 9306/2017, 2017) e em 2021, como Patrimônio Imaterial do Pará.

O entendimento de um bem imaterial a ser patrimonializado por meio de categorias do espaço de Lefebvre (2000), permite a partir da observação da influência da produção do espaço, nos conflitos, impasses, usos e desusos do espaço público urbano, além do espraiamento deste contexto espacial na criação de normas e regras para bens imateriais relacionados ao Pré-carnaval. A partir da análise das categorias de significados extraídas de fontes primárias e secundárias por meio de pesquisa bibliográfica, documental e bibliométrica. E interpretadas por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). A fim de atingir o objetivo geral do artigo: Compreender quais significados culturais imateriais justificam a patrimonialização do Pré-carnaval de Belém-PA.

Por meio da Teoria Espacial desenvolvida por Lefebvre (2000): vivido, percebido e concebido. A patrimonialização é abordada como um reflexo social de instrumentalização da vida, cultura, memória e identidade com desdobramentos nas categorias: Homogeneidade, Fragmentação e Hierarquização.

Contribuir com a conservação da história de uma sociedade é o foco desta pesquisa. Ter ciência de que as análises das categorias poderão contribuir com a patrimonialização de outros bens imateriais similares estimulam o desenvolvimento do estudo. Sintetizar e apontar as originalidades, as potencialidades deste bem a sociedade, poderão estimular a criação de movimentos preservacionistas, assim como, empreendedores do Turismo ao terem ciência desta singularidade poderão

investir e promover o Turismo Cultural de outras localidades. Criando assim, oportunidades, que poderão financiar a preservação destes bens patrimonializados.

O patrimônio no cotidiano amazônico belenense

Choay (2006), infere o patrimônio como um conceito nômade fortemente, relacionado com propriedades hereditárias e posteriormente com a elevação ao patrimônio histórico como um bem destinado ao uso de uma comunidade, com dimensões globais. O termo patrimônio foi incorporado a mídia, e torna-se uma palavra-chave para uma mentalidade ambígua e contraditória. Jeudy (2005), enfatiza as questões relacionadas a memória e a contradição na conservação patrimonial que remete a uma relação de extrema proximidade entre a nostalgia e morbidez no viés patrimoniais.

Acerca da percepção e/ou da nostalgia vinda do patrimônio histórico, Choay (2006), cita as diferentes percepções das edificações históricas para países como China, Estados Unidos, França e Japão a aderência as reuniões que iniciam a nova estrutura e estratégia de preservação histórica. O turismo acompanha o crescimento do reconhecimento patrimonial e inicia processos de massificação causando o fechamento de bens patrimoniais afim de evitar sua destruição. Por fim, monumento é tudo que faz rememorar uma comunidade, permeia uma memória afetiva, causa emoção, uma obra espontânea.

Distinções sobre patrimônio cultural e patrimônio cultural protegido são importantes para o entendimento do patrimônio cultural brasileiro nas esferas administrativas. Patrimônio cultural qualifica-se como toda produção dotada de significação para as sociedades, e o patrimônio cultural protegido trata-se de bens selecionados por esferas estatais a partir de seletividade de caráter interpretativo estabelecidos na legislação (GRANATO et al. 2018).

No entanto, pensar a Amazônia é uma ação complexa e ampla, em diversos campos. E o reconhecimento patrimonial não é diferente. Deste modo, a patrimonialização subalterna, termo empregado por Diniz, estabelece um movimento em resposta a invisibilidade que perdura na Amazônia. Neste sentido, a patrimonialização subalterna refere-se ao ato de tombamentos e registros de bens culturais locais que foram reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a

Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), e pela valorização dos que ainda não foram reconhecidos pela hegemonia global, mas representam a identidade dos povos ancestrais (DINIZ, 2019).

Assim, a representação dos povos ancestrais da Amazônia é ligada diretamente a natureza por meio da representação do seu cotidiano, seja em forma de expressões, danças, lendas e ervas medicinais. Criando um enfrentamento aos interesses dos agentes capitalistas em nível mundial, com participação na promoção econômica, social e Turística.

A crítica direcionada a UNESCO se dá pela expressiva quantidade de reconhecimentos fundamentados em paisagens projetas visando a reprodução capitalista. Mesmo em espaços com paisagens naturais o desejo da comercialização segue uma lógica impulsionada pela globalização da patrimonialização e desloca a comunidade local para espaços diferentes dos originários (DINIZ, 2019).

Ações patrimoniais na Amazônia necessitam valorizar saberes, fazeres, processos educativos, reprodução cultural, modos de trabalho, de vida e cotidianos de povos locais que se encontram em periferias urbanas e distantes da realidade estabelecida pelos critérios de reconhecimento da UNESCO (DINIZ, 2019).

Dias (2023), relata que a dinâmica dos blocos de Pré-carnaval da Cidade Velha, se caracteriza pelo uso de trios elétricos nas ruas do bairro, anterior ao início de festas privadas. A programação nas ruas do bairro da Cidade Velha é para que a população possa vivenciar a folia sem a obrigação de comprar abadá ou ingresso para *shows indoor*. Os blocos de Pré-carnaval da Cidade Velha saem geralmente aos sábados e domingos, no período anterior ao carnaval.

A continuidade e identidade não é uma preocupação apenas da Amazônia, Costa e Serres (2020) discorrem, o sentimento de continuidade e identidade é o reconhecimento de suas práticas, expressões e características que perduram entre gerações e recriadas pelas comunidades em função de necessidades ambientais, relação com a natureza e de sua história.

Para a continuidade do Pré-carnaval da Cidade Velha é necessário anualmente a definição do seu trajeto pela Prefeitura de Belém e órgãos competentes, para a Liga dos Blocos da Cidade Velha (LBCV), o trajeto indefinido é um entrave na organização do evento. Deste modo, os organizadores do evento estão gradualmente mudando os

desfiles dos blocos de pré-carnaval para casas de shows e optando apenas pelo circuito *indoor* (DIAS, 2023).

A influência política associada ao poder econômico pode interferir na decisão de proteção, ou não, de patrimônio cultural protegido (GRANATO et al. 2018). No entanto, as escolhas são realizadas em nome de bens relevantes para a sociedade. O pedido para o reconhecimento do Pré-carnaval da Cidade Velha foi realizado por meio dos dirigentes dos blocos de rua que desfilavam no bairro, mas, em geral, não eram blocos do bairro.

Não ser um bloco do bairro motivou descontentamentos dos moradores da Cidade Velha, resultando em divergências entre blocos do bairro de blocos de bairros vizinhos. Em 2003, a Recomendação Paris expressa diretrizes para a salvaguarda de bens imateriais, como o inventário, funções dos estados, partes, educação, conscientização e participação da comunidade e indivíduos. No entanto, não foi realizado a inventariação do Pré-carnaval. Sua aprovação foi realizada por meio da apresentação do projeto de lei, seguido pela votação na plenária.

A carta patrimonial de 2003, remete a um processo de salvaguarda global, porém, o processo de patrimonialização responsável pelo registro do Pré-carnaval da Cidade Velha, na esfera municipal e estadual, não seguiram as orientações para a proteção patrimonial.

Cultura, resistência e diversidade do Pré-carnaval de Belém

No Brasil, os primeiros direcionamentos de salvaguarda² de bens culturais são sugeridos no segundo império, associado a afinidade do Imperador Pedro II com bens culturais. Neste momento não há políticas públicas protecionistas que perpassam um senso estético e gostos pessoais (RUBIM, 2007), pois políticas culturais remetem a participação coletiva, noção coletiva de cultura, intervenções sistemáticas e conjuntas, atores coletivos e metas (ALBINO; RUBIM, 2009).

“A história das políticas culturais do Estado nacional brasileiro pode ser condensada pelo acionamento de expressões como: ausência, autoritarismo e

² Carta patrimonial – Recomendação de Paris, de 2003 estabelece salvaguarda como medidas que objetivam garantir a viabilidade do patrimônio imaterial, tais como a identificação, documentação, investigação, promoção, valorização, transmissão a partir da educação formal e não formal e revitalização do patrimônio em diversos aspectos.

instabilidade” (RUBIM, 2007, p. 101). No contexto de participação social nas políticas culturais, no Brasil, no final da década de 90 e início de 2000, o Decreto 3.551 de 2000, institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial (“D3551”, [s.d.]) traz novas discussões para a patrimonialização de bens culturais. No entanto, com questões jurídicas limitantes para a instauração de registros para os cidadãos (“D3551”, [s.d.]).

De 1995 a 2006³, agentes governamentais, fomentaram uma identidade ufanista e essencialista, embevecida no Paraensismo⁴, em busca de legitimidade político-social. Os projetos políticos e culturais defendidos e praticados, desde os anos 1960 até o início deste século, pelos governos estaduais do Pará, vêm utilizando a cultura, em ampla medida, como uma estratégia de dominação social ou pelo menos como um meio político de maior aceitação de suas políticas (COSTA; GOMES, 2021).

Os registros direcionados a bens culturais, em Belém, relacionados ao carnaval e pré-carnaval iniciam na década de 1980 e se intensificam a partir de 2017. Estima-se uma tendência governamental nas ações de conservação patrimonial, inicialmente apenas a título de registro. A escolha de Belém como Cidade Criativa da Gastronomia pela UNESCO, em 2015 (PREFEITURA DE BELÉM, 2024), desperta o olhar e projeta discursos e apresentações institucionais do município de Belém como um destino o qual a culinária criativa é uma experiência única.

Um problema para a conservação de bens que necessitam ser compreendidos, segundo Carvalho (2015), como uma categorização de objetos, com funcionalidade e mediação de ideias, identidade de grupos, categorias sociais e possibilidade de disponibilizar a sociedade a percepção de mundo e de si.

E para o turismo cultural, a *World Tourism Organization* (UNWTO), pensa o consumo de patrimônios imateriais e materiais por turistas e visitantes, e entende a necessidade de utilização destes produtos turísticos culturais para a valorização desta cultura (WORLD TOURISM ORGANIZATION, 2020). Já que o patrimônio cultural imaterial de um destino turístico disponibiliza singularidades e permite diferenciá-lo dos demais (DE GOMEZ et al. 2023).

³ No mandato dos ex-governadores: Almir Gabriel e Simão Jatene.

⁴ Sentimento de valorização e orgulho de ser paraense.

Entretanto, a relação entre Turismo Cultural, políticas de valorização patrimonial para a consolidação de destinos turísticos e o carnaval são objetos de investigação há tempos e fundamentam a perspectiva de observação de um prolongamento deste atrativo histórico-cultural. Por tanto, a relação entre o Turismo Cultural e as singularidades do pré-carnaval é pouco estudado e, permite a realização de investigações científicas de modo a verificar os desdobramentos do processo de patrimonialização na sociedade.

O turismo cultural é significativo para a atividade turística de vários destinos; porém, os fatores que contribuem para essa experiência cultural ainda são pouco conhecidos (SEYFI et al. 2019). Em havendo a patrimonialização do pré-carnaval da cidade de Belém, esta sociedade poderá: conservar e socializar o patrimônio imaterial do município, levando ao fortalecimento social e cultural; conservação das manifestações culturais imateriais, tornando-as atrativas para o turismo cultural.

McKercher (2020), a partir do objetivo de mensurar o tamanho e qual será o futuro do mercado de Turismo Cultural por meio de um modelo de segmentação centrado na decisão global de viajar e na experiência buscada durante a viagem, comprova que os dados apresentados acerca do Turismo Cultural, muitas vezes fantasiosos, são geralmente baseados em atividades e não na motivação, impossibilitando a continuidade de uma análise homogênea da motivação do turista cultural.

Conforme o Ministério do Turismo (MTUR), em Belém as principais segmentações fomentadas são: Cultural, Aventura, Sol e Praia, Rural, Negócios e Eventos, Ecoturismo, Náutico, Pesca. Entretanto, o objeto analisado neste estudo ainda não foi hierarquizado pelo órgão oficial de turismo do estado como atrativo cultural, ou seja, números oficiais de turistas que consomem o pré-carnaval da Cidade Velha, assim como, os interesses e motivações não existem. Deste modo, a ferramenta de direcionamento proposta por McKercher, pode ou não ser utilizada em breve. No entanto, o estudo trouxe a inquietação do futuro do Turismo cultural para Belém.

Mele, Kerkhof e Cantoni (2021), usam o entendimento de cultura como “programação coletiva da mente que distingue os membros de um grupo [...] de

outros”⁵. Tais valores culturais necessitam de um ambiente favorável para preferir certos modos de vida em relação a outros. No caso do Pré-carnaval da Cidade Velha, o município de Belém tem predisposições para a apreciação do carnaval e seus eventos preparatórios a partir da formação cultural da população e sinergia com elementos culturais vindos de manifestações culturais populares.

Os autores pontuam, também, a imagem transmitida pelas mídias sociais em relação à realidade não serem culturalmente neutras e refletirem a carga cultural do usuário. Apesar da dificuldade oriunda das diferenças interculturais online, o *Instagram* para o presente estudo é uma ferramenta de análise de dados sobre o Pré-carnaval da Cidade Velha, haja vista a inexistência de um site institucional oficial para o bem cultural imaterial investigado. Além de ser a principal fonte de informação para os interessados em experienciar o pré-carnaval.

Jeudy (2005), menciona a necessidade de espetacularização da cidade para fins de competições com outras cidades e a busca interminável por maiores fluxos e lucro proveniente de um entretenimento efêmero. Ponsignon e Derbaix (2020, p. 2), “as experiências culturais e o turismo são predominantemente sociais, e não estéticos ou intelectuais”, o contato com outros turistas através de experiências compartilhadas são a parte fundamental da experiência.

No tocante a tecnologias, a participação ativa dos visitantes gera mais interações verbais e físicas com outros visitantes frente a participações passivas que fornecem conteúdo recreativo e artístico sem a necessidade de interação social (PONSIGNON; DERBAIX, 2020). A oportunidade de experienciar o pré-carnaval permite o contato social e a observação cultural vinda do evento.

A patrimonialização do Pré-carnaval de Belém seria a ampliação da experimentação do pré-carnaval de outros grupos sociais diferentes dos presentes no bairro da Cidade Velha. Portanto, uma possibilidade para os turistas de interagirativamente com os moradores e com outros atrativos histórico-culturais espalhados entre os bairros do município.

⁵Hofstede, G., Hofstede, G. J., & Minkov, M. (2010). *Cultures and organizations: software of the mind* (3rd ed.). McGraw-Hill.

Metodologia

Para a construção da fundamentação teórica do artigo, foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e bibliométrica em plataformas *on-line*, como: *Periódicos Capes*, *Scopus*, *Google Scholar* e *Scielo*. O período definido foi de 2018 a 2023. Primeiramente, foi realizada a ATD com as unidades de significados *a priori* – com os artigos selecionados (2018 a 2023). Posteriormente, as categorias *a posteriori* – com fontes primárias *on-line* (2011 a 2024). Optou-se pela ATD por ser uma abordagem de caráter qualitativo e auxiliar na interpretação de dados textuais, oriundos de diferentes fontes, como entrevistas, questionários, documentos e até cartas. A análise de conteúdo, análise do discurso e a ATD tem em comum a análise textual, assim as metodologias têm diferenças e semelhanças. No entanto, a ATD oferece a possibilidade para o pesquisador interagir com ambas as metodologias.

O uso do ATD convida os pesquisadores a desconstruir e reconstruir conceitos, através da unitarização, categorização e produção de textos provenientes de suas análises e sínteses para promover novas compreensões e significados – Metatextos (SILVA; MARCELINO, 2022). Elencou-se nove categorias *a priori* e vinte e quatro *a posteriori*, incorporadas no modelo teórico. Por meio da categorização, foram reunidas as unidades de significado semelhante com a comparação das unidades de significado, criando conjuntos por meio do método indutivo do particular para o geral, usando os resultados da unitarização, mais a Teoria Espacial de Lefebvre criou-se o modelo teórico de significados culturais do Pré-carnaval de Belém.

Metatextos para a construção de um modelo teórico de análise de significados de bens imateriais

O modelo teórico, para o Pré-carnaval de Belém (figura 1), foi pensado para representar por meio de formas gráficas as teorias e a dialética do uso do patrimônio imaterial proveniente do Pré-carnaval no município. A teoria da produção do espaço é o ponto inicial para as análises provenientes das categorias: homogeneidade, fragmentação e hierarquização, juntamente com os conceitos vindos da ATD. As categorias são definidas como:

1. Homogeneidade: caracteriza-se pela reprodução de elementos sociais/materiais e de gestão, controle, vigilância e comunicação da sociedade. O controle exercido pela homogeneidade passa a ser percebido pela população como formas de modernidade e segurança, principalmente diante a violência;
2. Fragmentação: sob a lógica capitalista do espaço, a fragmentação ocorre por meio de parcelas isoladas, que atendem determinadas finalidade. A fragmentação está articulada com as parcelas do espaço que não foram homogeneizadas;
3. Hierarquização: a hierarquização social ocorre por meio da presença de agentes hegemônicos, a partir da centralidade produzida pelo centro urbano na escala mundial, regional e local. Tais agentes disputam e se articulam, principalmente para receberem investimentos econômicos que é um dos critérios para a hierarquização espacial.

No modelo teórico, a homogeneidade aplica-se a reprodução de costumes diferentes do tradicionalmente realizado em edições anteriores do pré-carnaval, como uso de abadás, introdução de ritmos baianos, cantores de outros estados e a realização de circuitos fechados em espaços privados. A homogeneidade ocorrida no pré-carnaval da Cidade Velha traz aspectos negativos, pois assume um protagonismo em relação aos aspectos culturais já consolidados do bairro. E não pela inserção do novo, algo essencial a produção cultural.

A homogeneidade como um modo de produção e reprodução de espaços, modos de vida e costumes, porém com uma ideologia redutora (LEFEBVRE, 2008), devido a impossibilidade de retratar algo único.

No caso da fragmentação, trata, principalmente, da saída dos blocos da rua e a privatização da folia belenense. Sem o suporte financeiro da prefeitura, os dirigentes justificam a retração dos blocos para espaços privados. A fragmentação é direcionada também, as manifestações pré-carnavalescas que não interagem, criando fragmentos culturais pelo município.

Posteriormente, a hierarquização pode ser analisada tanto pela patrimonialização do pré-carnaval da Cidade Velha, quanto pelos espaços que agora realizam o pré-carnaval. Outra perspectiva, são os circuitos que reproduzem suas

práticas em bairros privilegiados do município, com ampla cobertura midiática frente as práticas em bairros periféricos, com cobertura menor.

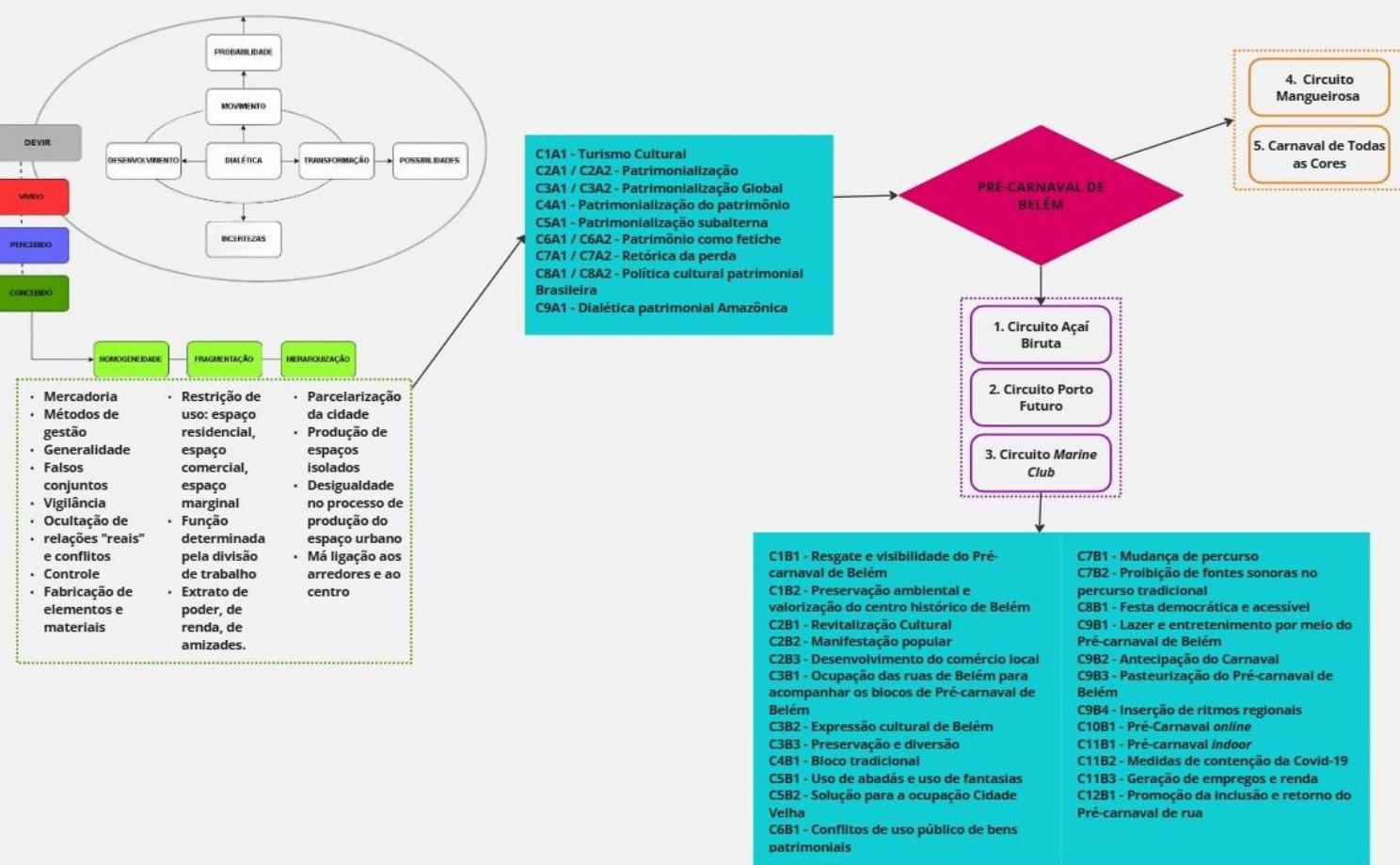
Ao ponderar os impactos provenientes da categoria (Homogeneidade-Fragmentação-Hierarquização) na lógica espacial, observa-se que o sentido da tríade alcançou o status de generalidade, com efeitos semelhantes, no conhecimento, na cultura, no lazer etc. transformando-os em produtos a serem absorvidos no funcionamento social (LEFEBVRE, 2000).

A tríade a ser utilizada remete na perspectiva Lefebvriana a articulação das três dimensões e da reprodução espacial (Alves, 2019) e está inserida dentro da dimensão do *concebido* (PORTELA *et al.* 2023). A motivação da escolha foi no pensamento de observação de destinos turísticos culturais e sua aparência urbana recorrente: prédios, centros históricos e áreas comerciais dentro de uma perspectiva de poder e hegemonia política no planejamento urbano.

Em relação a cultural, dos destinos turísticos culturais as reproduções de padrões e ou de modelos de outros destinos são reproduzidos e tornam se recorrentes. Deste modo, a cultura dos lugares por meio das manifestações culturais padrões e perdem a autenticidade.

A produção espacial em centros urbanos, na perspectiva capitalista, traz sobreposições da tríade. Métodos de gestão, vigilância, controle da população passaram a ser associados a modernidade e traz a sensação de segurança evidencia uma tendência de homogeneidade; no entanto, essas parcelas isoladas são espaços que se fragmentam para um determinado fim, a fragmentação e homogeneidade precisam se articular para permitir o entendimento produzido por esses espaços isolados; após a suposta homogeneização dos espaços e contraditória fragmentação há a hierarquização social, onde tais espaços ao ser comparados economicamente e/ou politicamente, não tem a mesma relevância em escala mundial (ALVES, 2019).

Figura 1– Modelo teórico de análise de significados de bens imateriais: Pré-carnaval de Belém



Fonte: Autores (2024)

No modelo teórico, produto da pesquisa, foi pensado para observar o registro de bens imateriais, sob a perspectiva espacial criada por Lefebvre, neste sentido com o uso do ATD estima-se a apresentação de resultados por meio da pesquisa de elementos que configuram o reconhecimento do Pré-Carnaval de Belém (PA), como um bem imaterial repleto de elementos típicos da cultura Paraense. As categorias *a priori* são representadas por (CxAx) e as categorias *a posteriori* são representadas por (CxBx).

Portanto, o Pré-carnaval de Belém (no formato de losango no modelo teórico) é desmembrado em circuitos de pré-carnaval, com o pré-carnaval da Cidade Velha como fio condutor da análise estabelecida via modelo teórico. No entanto, com o

propósito de compreensão do objetivo geral, as categorias *a posteriori* foram inseridas para a analisar os significados do pré-carnaval da Cidade Velha a partir da perspectiva do brincante. Portanto, utilizou-se reportagens de emissoras de TV, disponíveis na plataforma *Youtube* e reportagem de jornais *online*, do período de 2011 a 2024.

No contexto do município de Belém o Turismo cultural relaciona o segmento com a oferta de cultura como o principal atrativo para a criação de fluxos turísticos, aliado a preservação e diversão (C3B3). Assim, como a BELÉMTUR⁶ disponibiliza os critérios de hierarquização turística. O carnaval do município, foi classificado como hierarquia 1⁷ – deste modo, é adotado nesta tese, o mesmo nível hierárquico para o Pré-carnaval (C1A1; C1B1; Plano Municipal de Turismo, 2021).

Turistas culturais são as pessoas que visitam locais tradicionalmente relacionados a determinada cultura, como os que participam de demonstração de elementos representativos da sociedade visitada, independentemente do tempo de estadia. Portanto, uma estratégia de revitalização cultural adotada por gestores públicos e/ou privados afim de valorizar e preservar atrativos turísticos ambientais, históricos e culturais presentes em destinos turísticos (C1B2; C2B1).

Turismo cultural é composto essencialmente por motivações culturais. No entanto, o consumo cultural pode ser secundário, levando o consumo de elementos culturais, a exemplo de manifestações populares, representativas do destino visitado ser uma opção para a impossibilidade de realização da motivação principal da demanda turística (C1A1.1; C1A2; C2B2).

Na expectativa de proporcionar ao turista vivenciar tradições e costumes locais, o Pré-carnaval atende ao critério de demonstração de elementos representativos do carnaval, em diversos ritmos e transformações culturais no vivido carnavalesco. A busca se fomenta pelo desejo de aprender e/ou experimentar a realidade representada em construções históricas, eventos culturais, ritmos regionais e festivais (C1A1.2; C1A2; C4B1; C9B4).

O turismo cultural é um tributo da contemporaneidade, assim torna-se divergente a identificação do que é cultural para difundir uma conceituação de Turismo Cultural (C1A3). Em relação aos incentivos de salvaguarda dos patrimônios

⁶ Secretaria Municipal de Turismo.

⁷ Atrativo com algum traço de atração, capaz de interessar visitantes de longa distância que chegam a uma localidade por outras motivações turísticas, ou são capazes de motivar correntes turísticas locais;

imateriais estaduais e municipais do Pará, de acordo com o Parágrafo 1º - Compete ao Poder Público Municipal promover a conscientização pública para a conservação do Patrimônio Cultural⁸ e Art. 4º O Município estimulará o desenvolvimento de políticas públicas para a salvaguarda do patrimônio imaterial de Belém, em articulação com as entidades fomentadoras de cultura⁹.

Dentro do concebido a Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL) é a responsável por fomentar o Pré-carnaval da Cidade Velha. O processo de patrimonialização do Pré-Carnaval da Cidade Velha é um meio de valorização cultural, mas também como expressão cultural de Belém (C2A1.2; C3B2). No entanto, em 2023, não foi repassado incentivo via Prefeitura municipal de Belém impossibilitando a realização do Pré-Carnaval da Cidade Velha, nas ruas do bairro (JORNAL PARÁ, 2024^a; C6B1).

Os discursos investigados acerca do Pré-carnaval de Belém, na perspectiva dos brincantes, por meio de fontes primárias digitais, indicam a saturação de determinados significados em relação a experiência do Pré-carnaval, além de novos significados. Dentre os padrões identificados e descritos estão: a promoção da inclusão e retorno do Pré-carnaval as ruas de Belém (C12B1); Festa democrática e acessível (C8B1); Solução para a ocupação da Cidade Velha (C5B2); Desenvolvimento do comércio local (C2B3); Antecipação do carnaval (C9B2); Criação de empregos e renda (C11B3); Uso de abadás e uso de fantasias (C5B1) e pasteurização do Pré-carnaval de Belém (C9B3).

O padrão identificado pela ATD com as fontes primárias digitais vem ratificar elementos já analisados na tese por meio dos atores que compõem o Pré-carnaval. Ao verificar os códigos presentes na fala dos idealizadores do Pré-carnaval, termos como: pasteurização, preservação, tradição e desenvolvimento econômico são frequentemente acionados para descrever o fenômeno. Por conseguinte, os brincantes descrevem o Pré-carnaval, como: tradicional, lazer, bloco público, festa democrática, antecipação da folia, como meio de inclusão e de ocupar as ruas da capital do Pará.

⁸ Lei 7.709 de 18 de maio de 1994 – Dispõe sobre a preservação e proteção do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Belém e dá outras providências.

⁹ Decreto Nº 101810 de 11/08/2021- Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural do Município de Belém, e dá outras providências.

Neste sentido, os significados culturais imateriais do Pré-carnaval de Belém que justificam sua patrimonialização são proporcionar lazer e valorização cultural para os moradores e turistas por meio de blocos que preservam a cultural pré-carnavalesca belenense. Os significados culturais do Pré-carnaval não são estáticos, são adaptáveis as mudanças de percurso e ambientes. Mas vem das ruas do centro histórico de Belém a sua força e fonte de inspiração que promovem a criação de novos circuitos de Pré-carnaval e de Carnaval.

De acordo como modelo teórico (figura 1), o Pré-Carnaval da Cidade Velha, com o passar dos anos, fomentou circuitos de Pré-carnaval em bairros próximos e distantes do centro turístico do município de Belém. Além de influenciar na realização de circuitos de carnaval por ter em sua concepção a objetividade de ser uma festa democrática e acessível (C8B1). Neste sentido:

**Círculo
Marine Club**

Círcito de Pré-carnaval realizado no bairro do Guamá, nos últimos 3 anos têm realizado blocos de pré-carnaval com atrações nacionais e ritmos como: axé, samba, sertanejo, tecnomelody e brega. O circuito não é um patrimônio imaterial, é uma casa de show privada. Por meio da análise espacial do vivido e suas subjetividades no contexto cotidiano amazônico, o Círcito *Marine Club* se faz incorporado no percebido dos brincantes do pré-carnaval por oferecer padrões globais e segurança, mesmo com dificuldade no deslocamento e acesso a infraestrutura (C9A1).

Ao verificar o uso da casa de *show* *Marine Club*, infere-se com características de um processo de hierarquização do espaço urbano, na construção de espaços isolados e com má ligação aos arredores. Para sair da casa de *show* faz-se necessário a utilização de automóveis particulares ou de *app* de transporte, pois a frota de transporte coletivo que liga ao bairro do Guamá, é reduzida no período da noite. Na análise de fragmentação, o Círcito *Marine* torna-se a representação de um espaço de entretenimento, planejado para oferecer a sensação de segurança, e de extrato de poder a partir da obrigação de compra de ingressos, de diferentes categorias (áreas vips e/ou camarotes).

No tocante a homogeneidade, pode se relacionar o circuito com a generalidade representada pelas atrações que realizam apresentações semelhantes em outras

cidades, do país. E do modelo *indoor* presente em diversas cidades e realizada em outros períodos do ano, como em carnavais fora de época. Na vigilância representada pelos profissionais de segurança, que trazem a sensação de despreocupação com a criminalidade. A perda do vivido e a substituição por espaços modernos para ser utilizado por turistas (C6A2.1).

**Círculo Porto
Folia**

**Círculo Açaí
Biruta**

Direito a memória e processos complexos no registro patrimonial. Além da dualidade do material e do imaterial, uma realidade existente em centros históricos, representado pela diversidade de uso e transformações simbólicas (C8A2.2). No contexto do Pré-carnaval da Cidade Velha, os trajetos foram sendo alterados de acordo com o crescimento de foliões e a proibição das fontes sonoras que impossibilitaram o uso público do percurso tradicional do modo recomendado pelos órgãos de fiscalização (C3B1; C7B1; C7B2).

Desde a saída da Praça do Carmo (pertencente ao núcleo histórico do estado desde 2012 reconhecido pelo IPHAN) até a saída total das ruas do bairro. Houve uma retração e aglomeração cultural em pontos fechados, substituição do carnaval de rua pelo modelo *indoor* (C11B1). Primeiramente, com a realização do Pré-carnaval *online* (C10B1) e posteriormente, no ano de 2022, passou-se a adotar o modelo *indoor* devido as medidas de contenção da Covid-19 (C11B2) representando o processo de fragmentação do espaço da imaterialidade do Pré-carnaval, pois os blocos de Pré-carnaval não retornaram as ruas após o período recomendado pelos órgãos de saúde.

Divulgação dos blocos participantes do circuito, com o símbolo do Pré-carnaval da Cidade Velha, mesmo sem o aporte financeiro da Prefeitura de Belém e sem desfiles abertos ao público (“Carnaval em Belém: presidente de Liga cita problemas – Rádio Diário 92.9 FM”, [s.d.]). O circuito será realizado na casa de show Açaí Biruta, localizado próximo à Praça do Carmo.

Para Pereira (2019) a Praça do Carmo ser um patrimônio tombado causa conflitos em questões relacionadas aos seus usos para realizações de festa de grande porte, motivados pela sujeira deixada após os eventos e a impropriedade dos participantes em relação a Praça (C6B1). Segundo a presidente da Associação dos moradores da Cidade Velha (CiVviva), as festas de grande porte (C9B1) são um

descumprimento do código de postura da Cidade para o Patrimônio Cultural, pois a Praça do Carmo não é um espaço adequado para a intensidade de pessoas que participam destes eventos (PEREIRA, 2019).

Araújo (2016, p.114), ao questionar uma moradora do Bairro da Cidade Velha em relação aos blocos participantes do pré-carnaval

Não gosto desses blocos de fora, vem muita gente, é muita confusão! No entanto, logo depois ela me fala do bloco que gosta de frequentar, o qual é um bloco do bairro, contudo, é tão proporcionalmente grande quanto o bloco de fora citado por ela. Sendo assim, demonstrando a resistência que alguns moradores possuem aos blocos de fora do bairro.

Infere-se este conflito de uso devido a Praça do Carmo ser o ponto principal para a saída, percurso ou até mesmo término dos blocos. Dentre os eventos culturais realizados na Cidade Velha o Pré-carnaval é o que gera mais conflitos.

Bens culturais imateriais como objetos de consumo e desejo igualando a mercadorias. O registro patrimonial como um signo de relevante valor (HARVEY, 2012), visibilidade e produto/serviço de luxo (C6A1). Ao tratar da espacialidade das manifestações culturais, estima-se que as mudanças de trajetos do pré-carnaval da Cidade Velha dificultem a criação de formas e relações (LEFEBVRE, 2004) e de cercamentos (HARVEY, 2012).

O distanciamento da população residente e dos bens culturais dificulta a manutenção e salvaguarda e pode criar desigualdades socioespaciais com a valorização de áreas específicas da cidade. Dentre a problemática vinda de políticas patrimoniais unilaterais estão a saída dos moradores de áreas tombadas, sendo substituídos por turistas (C3A2).

Sem a população residente e seus processos e efeitos no território o patrimônio material e/ou imaterial, por exemplo festas e festivais, perdem seu uso e desuso, sua originalidade, complexidade etc. torna-se igual mesmo em diferentes destinos do mundo. Homogeneidade dos patrimônios para o recebimento do reconhecimento global via UNESCO e a consequente perda de originalidade que o tornava atrativo e singular (C3A2.1; C3A2.2).

**Círculo
Mangueiroso**

**Carnaval de
Todas as Cores**

O Circuito Mangueirosa ocorre desde 2019, no período oficial do Carnaval, no Complexo Ver-o-Rio. O evento é uma combinação dos ritmos regionais amazônicos e carnavalescos. Em 2023, foi inserido aos eventos oficiais de carnaval do município de Belém, junto ao Carnaval de Todas as Cores que contempla os desfiles das escolas de samba da Cidade de Belém, os Distritos de Mosqueiro, Outeiro e Icoaraci. Dentre os blocos que hoje participam do Mangueirosa, alguns já foram participantes do Circuito Cidade Velha. O circuito combina etapas gratuitas e pagas. Como característica e estratégia de *marketing* utiliza atrações locais, vocabulários típicos do estado.

Dentre os patrocinadores estão: o governo do estado, Equatorial Energia via Lei Semear, Prefeitura de Belém, entre outros. A realização se dá por meio de produtoras locais que fomentam festas no modelo regional amazônico em outros períodos do ano e até semanalmente, no caso da Lambateria. Pensamento decolonial no reconhecimento patrimonial. A decolonialidade do pensamento patrimonial tradicional inicia um processo de abertura gradual para novos pensamentos relacionados aos bens imateriais. Além de analisar os patrimônios reconhecidos pela perspectiva dos povos originários e não apenas dos colonizadores (C8A2.1).

A partir do pensamento decolonial, estima-se a relação da separação dos patrimônios materiais e imateriais, a exemplo da saída do circuito cidade velha do centro histórico. À medida que os blocos de rua foram/são/serão redirecionados para espaços privados ou fechados (*indoor*), como o patrimônio imaterial contribuirá para a cidade criativa, no contexto Belenense? A cidade criativa teria um potencial maior com o retorno desses blocos de pré-carnaval para rua?

O uso dos pontos turísticos/ patrimônios culturais materiais e imateriais utilizados tradicionalmente para caracterizar os destinos turísticos e a obrigatoriedade de visitá-los fará provar a ida ao famoso destino frente a apreciação e construção de memória. Por conseguinte, a parcela da população que não conhece a cidade que reside, chamado pelo autor de “turistas na sua própria cidade” e turistas temporários para estes as estratégias de transformação de experiências cotidianas em extraordinárias e da cultura imaterial que pode ser reconhecida como patrimônio imaterial são ações de conquista, diferencial, criação de valor etc. dentro da dificuldade em distinguir o diverso leque de destinos turísticos com patrimônios mundiais reconhecidos pela UNESCO dentro do mercado global do Turismo (C2A.1.1).

Na pesquisa documental sobre o fomento da FUMBEL para o Pré-carnaval da Cidade Velha, utilizou-se as atas do Conselho Municipal de Política Cultural do Município de Belém (CMPC) e informações do Plano Plurianual 2022-2025, ambas relatam a criação do Edital Plantando o Carnaval o ano todo, com financiamento do fundo municipal de cultura, que estimula a realização de oficinas para consequentemente gerar renda para as agremiações carnavalescas, não citou blocos de carnaval e/ou pré-carnaval (PLURIANUAL 2022-2025; FUMBEL, 2021).

Todavia, nas plenárias do Fórum Permanente de Participação Popular, realizadas nos Distritos Administrativos de Belém (*Tá selado*), não houve citação por meio dos participantes acerca de temas relacionados ao carnaval ou pré-carnaval (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM, 2024).

Com a finalização do convênio: prefeitura e LBCV, houve uma descontinuidade dos investimentos e diminuição dos pontos de cultura vindos do patrimônio imaterial (Blocos de rua). Mesmo com a realização de visitação e experiências de patrimônios imateriais e materiais difundidos globalmente, e tendência nas cidades criativas. Estima-se, que a atividade turística cultural seja uma estratégia de atratividade para destinações turísticas e para as cidades criativas, a fim de permitir esta experiência ao turista.

A relação com um passado imaginado é incontornável nas retóricas patrimoniais para justificar o registro ou tombamento do bem cultural (C7A1). No caso de Belém, a retórica de perda se revela em relação a preservação do patrimônio material e saída do imaterial, do Centro Histórico de Belém. Justificado pelos conflitos que ocorrem no uso do espaço pelos blocos da Cidade Velha, assim como outras manifestações culturais, como: Arraial do Pavulagem¹⁰ (hierarquia 1) por meio do Arrastão do Círio, entre outros eventos retirados da Praça do Carmo, espaço tradicional de representação cultural do Município de Belém.

A noção de cultura popular pelos órgãos oficiais, os debates sobre políticas de fomento cultural, as constantes mudanças na cultura, nas festas e festivais (no caso Belém: nos percursos), e a diversidade de grupos e usos e desusos da imaterialidade patrimonial. O que é cultural para os agentes governamentais de Belém? A construção do “ser nacional” por meio da valorização do popular ou do folclore como

¹⁰ Patrimônio associado ao Círio de Nossa Senhora de Nazaré que é Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO).

forma de valorização da nacionalidade. Substituição do termo folclore pelos termos cultura popular tradicional, culturas populares e patrimônio imaterial possibilitando um uso genérico em discursos políticos e em orientações norteadoras para processos de reconhecimento patrimonial (C8A1; C8A1.1; C8A1.2).

A patrimonialização como mecanismo de seguridade para a manutenção de patrimônios culturais. Além da impossibilidade de separação econômica, social e simbólica para a sustentabilidade dos patrimônios. A patrimonialização tornou-se uma prática recorrente dos órgãos responsáveis pela proteção e preservação do patrimônio nacional (C4A1; C4A1.1).

O processo oficial de reconhecimento patrimonial, no contexto Amazônico, onde os patrimônios subalternos foram invisibilizado por séculos no direcionamento de políticas públicas e de reconhecimento histórico e cultural da identidade dos povos ancestrais. A tradução do reconhecimento pela população de patrimônios que não se adaptam aos padrões oriundos dos órgãos oficiais de proteção de bens culturais. Conhecimentos tradicionais, narrativas, costumes amazônicos passados de geração em geração. Conhecimentos ancestrais vindos da natureza. Processos de patrimonialização em consonância com a atividade turística e a possibilidade de incorporação de agentes capitalistas, sem a realização de estudos de minimização dos impactos negativos (C5A1; C5A1.1).

Bens culturais como objetos de consumo e desejo igualado a mercadorias, a exemplo dos registros sem a realização de estudos de caracterização do bem cultural. Em outra perspectiva, o registro patrimonial como um signo de relevante valor (Harvey, 2012), visibilidade e produto/serviço de luxo. A realidade em comparação aos discursos empregados para a realização de projetos de requalificação, reurbanização entre outros. A fim de promover a espetacularização do patrimônio e a dicotomia da população, levando a conflitos de uso entre os usuários (turistas, moradores, poder público e terceiro setor) (C6A1; C6A2).

Considerações finais

A patrimonialização para o turismo chancela espaços e manifestações e atribui um caráter de excepcionalidade, encantamento que remete ao turista o desejo de conhecer, consumir e conhecer a cultura. No entanto, a patrimonialização precisa de

estudos técnicos e suporte contínuo para resguardar, de modo eficiente, o valor cultural do patrimônio tombado ou registrado. Posteriormente, a patrimonialização como uma política pública deve incentivar, promover e divulgar estratégias que estimulem os residentes, excursionistas e turistas a conhecer a história e cultura produzida e associada ao bem cultural.

A patrimonialização relaciona-se com o turismo a partir do suporte político, financeiro e educativo que a legislação de bens patrimoniais indica para a preservação do bem registrado ou tombado. No caso da patrimonialização do Pré-carnaval de Belém, a realização de estudos técnicos permitiria a catalogação das manifestações populares referentes ao pré-carnaval, fomento cultural para o município, oferta de produtos turístico-culturais para a demanda potencial e efetiva de turistas culturais.

Na busca pelo entendimento do processo de patrimonialização a partir da interpretação das figuras espaciais de Lefebvre, a patrimonialização se configurou como uma fragmentação que atendeu a necessidade de isolar, com o objetivo de atribuir valor a um determinado objeto. Neste sentido, o pré-carnaval da Cidade Velha vem sendo hierarquizado, em um comparativo com pré-carnavais de outros bairros de Belém, por meio do registro patrimonial, no entanto, a sua excepcionalidade que motivou seu reconhecimento o torna homogêneo em relação aos demais bens patrimoniais em esfera global.

Posteriormente, estimou-se que o modelo teórico demonstrou o processo de construção histórica que culminou no reconhecimento do pré-carnaval como patrimônio imaterial do estado, além da influência externa, em âmbito global, nacional e regional para o pré-carnaval de Belém. O modelo teórico foi construído, com o intuito de relacionar a teoria de Lefebvre, dos autores provenientes da bibliometria e o como está procedendo o uso do patrimônio a partir da dialética e da produção do espaço pertinente ao pré-carnaval. Assim, foram elencados eventos públicos e privados que são relacionados com o pré-carnaval direta ou indiretamente.

As contribuições do modelo teórico para o processo de patrimonialização do pré-carnaval se configura como um instrumento de observação dos agentes que influenciam a cultura belenense. Por meio das figuras espaciais que representam a construção social no tempo e espaço, o pré-carnaval é um desdobramento da

produção cultural carnavalesca contemporânea, que tem a necessidade de consumir festivais culturais durante todo o ano e não apenas durante datas específicas.

Referências

ALVES, Glória da Anunciação. A produção do espaço a partir da tríade lefebvriana concebido/percebido/vivido. **Geousp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 23, n. 3, p. 551-563, dez. 2019, ISSN 2179-0892.

ARAÚJO, Gabriela da Costa. **Praça do Carmo em Belém-PA e suas representações**: uma análise antropológica das relações dos eventos culturais com a praça. 2016. 170 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/ Editora UNESP, 2006.

DINIZ, Francisco Perpetuo Santos. **Patrimônio, geografia e paisagem: construindo estratégias de patrimonialização na Amazônia**. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8654763/21069>>. Acesso em: 31 jul. 2024.

Disponível em: <https://diariofm.dol.com.br/carnaval-em-belem-presidente-de-liga-cita-problemas/> acesso em: 17/08/2024.

Disponível em: <<https://fumbel.belem.pa.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-CMPC-N%C2%BA-001.2021.pdf>> acesso em: 17/01/2024.

Disponível em: <https://jornalpara.com.br/noticia/2120/belem-nao-tera-pre-carnaval-por-falta-de-verba-afirma-liga-dos-blocos> acesso em: 07/01/2024a.

Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pa/b/belem/lei-ordinaria/2017/931/9306/lei-ordinaria-n-9306-2017-reconhece-como-patrimonio-cultural-de-natureza-imaterial-do-municipio-de-belem-o-pre-carnaval-e-da-outras-providencias> acesso em: 31/07/2024.

Disponível em: http://portaltransparencia.belem.pa.gov.br/wp-content/uploads/2022/04/PPA-2022-2025_-_DOM.pdf acesso em: 17/01/2024.

GRANATO, Marcus; RIBEIRO, Emanuela Sousa; DE ARAÚJO, Bruno Melo. Cartas Patrimoniais e a Preservação do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia. **Informação & informação**, v. 23, n. 3, p. 202–229, 2018.

HARVEY, David. **Rebel cities**: from the right to the city to the urban Revolution. London: Verso, 2012.

JEUDY, Henri-Pierre. **Espelho das Cidades**. São Paulo: Casa da Palavra, 2005.

LEFEBVRE, Henry. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2004.

PEREIRA, Diego. **Espaço Turismo e Festa**: uma análise sobre o festejar do Carnaval no Complexo Feliz Lusitânia, Belém. PA. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). UFPA. Faculdade de Turismo. Universidade Federal do Pará, 2019.

PORTELA, Thais de Bhanthumchinda. BRAGA, Gabriel Luiz Santos. BARROS, Fernando Antônio. **Da produção à modulação do espaço**: a questão urbana e regional no contexto da cibernetica e crise climática [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/st11-21.pdf> acesso em: 15/06/2023.

RICHARDS, Greg. (2009). Turismo Cultural: Padrões e implicações. In de Camargo, Patrícia; da CRUZ, Gustavo. (Org) **Turismo Cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências**. UESC: Bahia, pp.25-48.

RICHARDS, Greg. (2022). **Culture in the era of mass tourism**: Challenges for managers, marketeers and researchers. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/360672324_Culture_in_the_era_of_mass_tourism_Challenges_for_managers_marketeers_and_researchers>. Acesso em: 11/01/2024c.

Recebido em Junho de 2025
Aprovado em Julho de 2025